Melhores remunerações e cursos preparatórios para que isso aconteça devem ser pensados e calculados para que sejam implementados.
Os desafios para uma educação de ponta e moderna estão lançados e estão sendo combatidos, é um processo demorado, de muita paciência, mas necessário para o acompanhamento da evolução mundial.

CONCLUSÃO

De acordo com os argumentos levantados nesse artigo, conclui-se que educar é uma tarefa extremamente complicada, e de muita relevância no âmbito social. Nada seríamos sem a educação. Portanto, entende-se que algo tão importante para uma sociedade deve acompanhar todos os passos que o mundo dá em direção ao avanço social e tecnológico.
Professores devem entender que são parte principal de um processo de construção e que a modernidade é sua aliada em sua própria formação, além da formação de seus alunos. Devem entender também que os alunos são tão protagonistas quanto eles no momento de ensino.
O mundo está em processo de mudança, e acompanhar esse processo só nos torna mais aptos a vivermos em uma sociedade o mais equiparada possível e sempre próspera em seus pensamentos.

REFERÊNCIAS

h ttps://g1.globo.com/educacao/noticia/52-das-instituicoes-de-educacao-basica-usam-celular- e m-atividades-escolares-aponta-estudo-da-cetic.ghtml

h ttps://www.cetic.br/noticia/tic-educacao--2018-cresce-interesse-dos-professores-sobre-o- u so-das-tecnologias-em-atividades-educacionais/

h ttps://www.terra.com.br/noticias/educacao/ja-imaginou-uma-escola-sem-provas-conheca- a lgumas,-d2ba15465031b410VgnVCM20000099cceb0aRCRD.html

h ttps://super.abril.com.br/mundo-estranho/qual-foi-a-primeira-escola/

A MÚSICA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

ROSANA PERES DE MELO ARAUJO

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo demonstrar o que é a música e como é possível utilizá-la como uma das ferramentas no processo de leitura e escrita, facilitando assim a aprendizagem, tornando algo prazeroso. Para dar início a este artigo iniciamos então com abordagem do tema a ser estudado, focando no problema a ser investigado. Em seguida de forma sistemática, passamos para coleta de dados, análise e interpretação de algumas bibliografias relacionadas à temática que, apresentasse assim respostas para a questão emergente, considerando diferentes autores como, Brito (2003), Delalande (1999), Saviani (2000) e SEB (2008). Para finalizar, foi feito uma análise geral e colocado o ponto de vista do autor deste artigo, demonstrando que é possível e articulável a música na alfabetização.

Palavras-chave: Música. Alfabetização. Prática. Leitura. Escrita.

INTRODUÇÃO

A Faculdade de Educação Paulistana para obtenção do título de pós- graduação em Práticas educativas exige um artigo para conclusão do curso, fazendo assim uma melhor apreciação da teoria a partir da prática de pesquisa, sob o tema: A música como prática pedagógica no processo de alfabetização, que possibilita um bom desempenho no processo de ensino e aprendizagem.
A música é reconhecida como um gesto, movimento, ação, por este motivo é que a criança deve ter liberdade para desenvolver sua expressão, seguindo este raciocínio é que os autores defendem a ideia da importância da música ser trabalhada em sala de aula, pois desde a infância ainda no ventre da mãe, o bebe tem o contato com ritmos, ao qual traz em sua memoria, e na medida em que vai crescendo a música traz outros benefícios, na aprendizagem e no desenvolvimento emocional.
No decorrer do texto, será apresentados os benefícios da música e como ela é interpretada nas escolas, assim como o conceito da alfabetização e o uso da música como ferramenta de ensino nesta fase.

Para concluir, é apresentado o ponto de vista a partir das teorias estudadas pelos autores, e a possibilidade e desempenho alcançado com esta ferramenta completa para o conhecimento cognitivo e emocional.

DESENVOLVIMENTO

O presente tema está relacionado com a música na alfabetização. E para realização deste, a partir da questão a ser investigada, utilizamos a abordagem da pesquisa qualitativa, por ser flexível Mazzotti (1999) e considerar a existência de uma dinâmica entre a sensação de bem estar causada pela música e a necessidade do aprender ler e escrever da alfabetização.
A partir do tema por nós selecionado, é que se deu início ao conteúdo da técnica de abordagem, por favorecer na coleta de informações relevantes, estando assim apoiada em materiais escritos já publicados, sendo nossa principal fonte os livros baseados em alguns autores especialistas no assunto, como: Brito (2003), que propõe a partir da música uma formação integral da criança. Delalande (1999) que explica como é e o que a música significa para a criança. Saviani (2000) que demonstra a música como ferramenta indispensável no desenvolvimento integral da criança e SEB (2008), documento que explica o processo de alfabetização.
Selecionado então o material bibliográfico, ao qual apresentava coerência, acreditamos que as informações obtidas já eram suficientes, passamos para releitura, observando se há novos campos a serem explorados.

DEFINIÇÃO DE MÚSICA

Há muitos mitos e lendas que falam sobre a música, tornando-a muitas vezes em algo mágico. Muitas são as teorias sobre o som, e tudo depende da cultura e época.
Mas a época ao qual foi ordenados tons e parametrizado a altura foi no ocidente, desde a idade média até o século XIX e o timbre teve sua excelência no século XX, Brito (2003).
No dicionário Aurélio a música é definida como: arte ciência de combinar os sons de modo agradável ao ouvido, ou seja é algo que faz bem ao escutar.

Para Koellreutter (1987), a música é uma linguagem que tem intenção de organizar o som e silêncio, em um contínuo espaço-tempo, é um dinamismo simbólico de micro estruturas sonoras, em um grande universo.
Para Brito, tudo que emite som seja ruído ou não, é música.

As relações entre sinais sonoros, sejam as buzinas e motores dos carros ou uma sinfonia de Beethoven, tornam-se música pela interação estabelecida entre os mundos subjetivo e objetivo: dentro e fora/ silêncio interno os sons do externo/ sons do interno e silêncio externo. (Brito, 2003, p.27)

A música é também potencial para aqueles que possuem uma inteligência, capaz de transformar, discriminar, expressar e perceber as formas tem sensibilidade para os ritmos, timbres e melodias, por estar no universo, ela devem ser inseridos na vida desde muito cedo, concedendo assim a chance das pessoas se aprimorarem e desenvolver esta habilidade.

O canto dos pássaros proporciona um vínculo com outras espécies. Evidências de várias culturas apoiam a noção de que a música é uma faculdade universal. Os estudos sobre o desenvolvimento dos bebês sugerem que existe uma capacidade computacional "pura" no início da infância. Finalmente, a notação musical oferece um sistema simbólico acessível e lúdico. (Gardner, 1995, p.23)

No documento que orienta o uso da música no processo de ensino aprendizagem, Base Nacional Comum Curricular (BNCC), diz que a musica no ensino fundamental é uma linguagem na área de arte, que proporcionará ao aluno expressão significativa sensível e social, de saberes e valores cultural, desenvolvendo assim participação ativa na sociedade em vivencia-la.

A música é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganhou formas, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura. A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passa pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada a diversidade e desenvolve saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa em sociedade. (BNCC, 2016,

p.154)

A música por estar inserida na área da arte é considerada um patrimônio histórico e cultural, proporcionando a criança o conhecimento de muitas áreas inclusive a linguística, pois a partir dos ritmos e sons é possível ensinar os códigos, ou seja, alfabetizar uma criança, fazendo uso de repertórios musicais cantando e reproduzindo- os, contribuindo assim para o desenvolvimento integral, como afirma Saviani:

Com efeito, a música é um tipo de arte com imenso potencial educativo já que, a par de manifestações estéticas por excelência [...] apresenta-se como um dos recursos mais eficazes na direção de uma educação voltada para o objetivo de se atingir o desenvolvimento integral do ser humano. (SAVIANI, 2000, p.40)

O uso da música é muito significativo para o processo de ensino, por conta da sua subjetividade, mas que leva o desenvolvimento em diversas áreas do conhecimento, inclusive da matemática, por conta do raciocínio. E seu estudo é garantido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9394/96, ao que diz no art. 26, parágrafo 2o. que, caracteriza a música como "componente curricular obrigatório na Educação Básica".
Atualmente a música é aprendida no ensino fundamental em aulas diferentes não apenas na disciplina de arte, ao qual faz interação com diversas matérias e objetivos, em que a criança tem uma participação ativa construtiva, diferente do ensino infantil que em sua maior parte são apenas ouvintes.
A música tem sua devida importância do reconhecimento no processo de ensino, fazendo parte das mais diversas atividades.

As muitas músicas

Muito são as musica, o jazz, a valsa, o rap, canto gregoriano, o blues e outros "são expressões sonoras que refletem a consciência, o modo de perceber, pensar e sentir de indivíduos, comunidades, culturas, regiões, em seu processo sócio-histórico" (Brito,2003,p.28), por isso a importância de explorar e conhecer a música popular de outros povos, preservando a local.
A música proporciona um conhecimento pessoal e de outro, seja perto ou longe.
O fato de ouvir não quer dizer que está aprofundando, mas conhecer o sistema de composição, fontes sonoras, instrumentos musicais, escalas, afinação é o que diferencia os períodos históricos da música.
O século XX de acordo com a autora Brito (2003), traz todo tipo de sons:

Tom - afinação precisa com altura determinada do Som (DÓ, RÉ, MI, FÁ, SOL, LÁ, SI).

Ruído - vibrações irregulares, sem altura definida.

Mescla - É um tipo de som com altura determinada e partes de ruídos.

Há também a tecnologia para fazer música eletrônica, e também a música concreta com aparelhos eletrônicos, computadores e outros.
Para Brito (2003), na música a altura é o que produzirá a melodia e harmonização; a duração é o ritmo, intensidade é a expressão dinâmica e o ritmo e o timbre é o que dá sentido na música a personalização.
Existem diversas questões sobre o surgimento dos sistemas de notação musical, assim como dos instrumentos musicais, porém existem diversas questões sobre o surgimento dos sistemas de notação musical, assim como os instrumentos musicais, porém todas levam para o caráter relativo e dinâmico.

O envolvimento das crianças com a música

Para Brito (2003), a música inicia na vida do bebê antes mesmo dele nascer, pois o conjunto de veias, respiração e outros órgãos da mãe produz sonorização para o feto, que a partir daí criar referência afetiva.
De forma intuitiva a criança se envolve no universo musical, uma vez que o ambiente espontaneamente lhe apresentará sons envolventes, desenvolvendo assim um repertório musical.
Segundo o compositor e autor francês Delalande (1999), deve observar e respeitar a exploração sonora de um bebê, proporcionando-o acesso musical, para assim obter produção sonora deles, aprimorando na medida do tempo. Ele classifica as condutas de acordo com a divisão de Piaget: jogo sensório-motor, simbólico e com regras.
O autor afirma que algumas produções infantis foram transformadas em produção musical, ele relata que em um grande concerto pelo compositor Pierre Henry, em que ocorreu na segunda metade

do século XX, ao qual coloca em seu arranjo o ruído de uma porta, demonstrando que, reconhece a produção infantil e conhecendo a produção musical de outros povos, "se os estilos são diferentes, as condutas são bastante vizinhas. Agora podemos ter um novo olhar sobre as produções sonoras das crianças" (Delalande, 1999, p.1).
A pesquisa realizada por Delalande (2000) resulta que a trajetória musical acontece em três fatores da seguinte forma:

Exploração: A atividade sensório-motora da criança, em seus 10 dias de vida, explora objetos que produzem ruídos, por volta do 8º mês de vida do bebê varia resultado sonoro modificando gestos. Para as crianças pequenas de até aproximadamente quatro ou cinco anos, o privilégio é a repetição.

Expressão: Neste momento o autor diz que expressão é algo forte à dizer, pois o que se dá é uma representação do real pelo som, ou seja, o jogo simbólico da criança, em que por volta dos 4 e 5 anos está fortemente ligada a vivencia afetiva, o realismo acústico iniciará por volta dos 7 anos.

Construção: por volta dos 6 e 7 anos é que o adulto passa a organizar o jogo com regras, coincidência, não, é aí que as crianças combinam a música com as regras, observando as brincadeiras cantadas, pois são as primeiras manifestações do jogo musical com regras.
"Os três grandes fatores que caracterizam as condutas das fontes e as pesquisas sonoras, a expressão da vida afetiva e, geralmente, a representação, enfim, a organização das ideias entre tais, então a forma" Delalande (1999).
A capacidade que a criança possui para a composição musical, apresentando as condutas da produção, comparando-as com grandes compositores musicais. Ele realizou esta pesquisa para apresentar as condutas como auxiliar que representa a criança no universo musical, lembrando que cada um tem seu modo e tempo para a construção do conhecimento. No entanto para a criança, não existe o certo ou errado, o preciso do impreciso, refere-se a conduta infantil de exploração e produção sonora.

Fazer Musica

Para Brito (2003), é por meio da criação e reprodução que a possibilidade de ação é garantida a interpretação, a improvisação e a composição:

Interpretação: é a reprodução de uma obra por meio da ação expressiva, ao tocar ou cantar, interpretamos.

Improvisar: a criação acontece instantaneamente a partir de ideias que não foram integralmente registradas, elas vão e vêm, transformando-se, recriando-se para assim serem trabalhadas.

Composição: é quando ocorre uma criação permanente, em que há registros, sejam na memória, gravações por meios eletrônicos ou pela escrita, exemplo as partituras.

Nos PCNs encontramos a seguinte orientação:

Para que a aprendizagem da música possa ser fundamental na formação de cidadão é necessário que todos tenham a oportunidade de participar ativamente como ouvintes, intérpretes, compositores e improvisadores, dentro e fora da sala de aula. Envolvendo pessoas de fora no enriquecimento do ensino e promovendo interação com os grupos musicais e artísticos das localidades, a escola pode contribuir para que os alunos se tornem ouvintes sensíveis, amadores talentosos ou músicos profissionais. (BRASIL, 1997, p. 54).

Sendo assim Brito (2003) diz que, para as crianças em período de alfabetização a linguagem musical a serem trabalhadas, contemplaria algumas atividades do tipo:

- Jogos que reúnem som, movimento e dança;
- Jogos de improvisação;
- Sonorização de histórias;
- Interpretação e criação de canções;
- Elaboração e execução de arranjos (vocais e instrumentais);
- Invenções musicais (vocais e instrumentais)
- Registro e notação;
- Escuta sonora e musical, escuta atenta e apreciação musical;
- Reflexões sobre a produção e a escuta.

A alfabetização

A alfabetização em seu conceito é identificada pelo processo de ensino- aprendizagem da tecnologia da escrita, ou seja, é a capacidade de decodificar os sinais gráficos (as letras), transformando-as em

sons, e ainda transformar os sons em sinais gráficos (escrita), SEB (2008).
Com as contribuições de Emília Ferreiro e Ana Teberosky, com a psicogênese da aquisição da língua escrita em 1980 que, a escrita é construída e reconstruída por hipóteses, sendo compreendida por um sistema de representação.
Ao longo do tempo o termo para alfabetização passar para alfabetização funcional e por incorporar o uso da leitura e escrita social, passa ser letramento.
Mais adiante alguns pesquisadores separariam em alfabetização para aprendizagem da leitura e escrita inicial. E, letramento em alguns casos, alfabetismo funcional para o uso das competências do uso da língua escrita.
Este processo de alfabetização, requer um senso rítmico e coordenação motora, ao qual a música contribui e é importante.

A música na alfabetização

A brincadeira com brincos e parlendas é uma que tem ritmo mais apreciado por crianças e adultos, pois animam que contém letras curtinhas com poucos sons, envolvendo movimento corporal. Geralmente são as primeiras canções aprendidas pelas crianças ainda na educação infantil.
Brincos: A casinha da vovó/ Serra, Serra, Serrador/ Palminhas de Guiné/ Bambalão/ Peneirinha.

Parlendas: Um dois, feijão com arroz/ Una, Duna, Tina, Catina/ Rei capitão.

A partir daí como apresentado na Revista nova escola, pode ser feito uma atividade de “Trabalhando com parlendas”, em que a criança terá a possibilidade de decodificar palavras frequentes, reconhecer palavras cantadas e copiar textos breves.

Brito (2003), continua, partindo para as brincadeiras de roda, em que está relacionada com a cultura da criança, ao qual o jogo é um resgate de boas lembranças. Canções: Lagarta pintada/ Passa, passa, gavião/ Samba lelé.

Uma das atividades sugeridas é a brincadeira da forma que ela é, explorando seus gestos em roda. Após a brincadeira formar duplas de acordo com o nível de escrita, a professora apresenta figura de uma das canções e a criança é desafiada a escrever o nome da imagem vista, revista nova escola (2020).

Há também as canções MPB, em que a professora apresenta os compositores e parte da história deles, incentivando-os ao registro dos nomes da música e do compositor.
E por fim, inventando canções, estimulando assim a criação de letras e melodias sem a interferência do adulto, apenas com sugestão do tema. Uma boa ideia é a rima com o nome da criança, ao qual a professora registra e passar a cópia para todos.

3. CONCLUSÃO

O objetivo da música na escola, não está em formar músicos, mas na dinâmica e prática da criança de se expressar musicalmente nas diversas culturas, dando importância em sua contribuição para o desenvolvimento cognitivo, psicomotor, emocional, afetivo e social.
Percorrendo pela história da música, desde a Grécia antiga, já fazia parte da formação humana desde a infância, e a partir daí vemos a música presente em vários tempos, período helenístico, escolas cristãs medievais, escolas seculares, período moderno e reforma protestante, porém pouco ensinada nas escolas públicas e quase nada vista no currículo.
Infelizmente no Brasil o que vemos nas salas de aula são as pobrezas de instrumentos e da própria música, muitas vezes desestruturadas, e cantadas apenas para preencher um período.
Com a ausência da música nas salas de aula, desde a década de 60 até a 90, impede a orientação do atual professor, dificultando assim o seu ensinamento daquilo que não sabe.
Se a música fosse vista e reconhecida como um patrimônio musical, talvez fosse mais bem trabalhada e valorizada nas escolas, compreendendo assim que a música é uma combinação harmoniosa e expressiva de sons, formada por: som, ritmo, melodia e harmonia. Já a musicalização é um processo de construção, para ser desenvolvido o gosto pela música, indicado para as crianças pequenas.
A música causa bons efeitos, ajudando as pessoas até mesmo em sua auto regulação, pois ela acalma, consola, estimula e causam várias outras sensações.
Todos nós inclusive a criança já traz consigo algum conhecimento musical, a partir daí é que começa o trabalho com a música.

REFERÊNCIAS

BRASIL, lei n. 9394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF, 1996, que estabelece as Diretrizes